

IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Talita Teixeira Neves¹

Ana Paula Sena L. Vasconcelos²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar a importância das práticas pedagógicas na formação do professor de educação física escolar e verificar se a organização das práticas pedagógicas na estrutura das disciplinas curriculares aproxima o discente do mercado de trabalho do magistério, partindo do pressuposto de que a organização curricular do curso de licenciatura apresenta a realidade do cotidiano escolar a partir das observações das práticas pedagógicas, que é o primeiro contato do discente com a diversidade de ações em educação física escolar e não escolar. Neste estudo de caráter monográfico, a metodologia a ser aplicada foi construída a partir da revisão literária de obras de autores sobre a formação profissional em educação física, artigos e do projeto político pedagógico da Faculdade Metodista Granbery. A pesquisa de campo qualitativa, seguindo o método de estudo de caso, foi desenvolvida através de questionário fechado aplicado aos cem (100) alunos do curso de educação física da Faculdade Metodista Granbery do quarto ano ao oitavo período. Esse instrumento procurou levantar a importância, a organização, a observação, a formação acadêmica, o conteúdo disciplinar e a forma de avaliação das práticas pedagógicas. Como resultado, a pesquisa aponta a importância, na formação profissional do professor de educação física escolar, da aproximação do discente ao mercado de trabalho do magistério, pois o acadêmico tem contato com instituições escolares e não escolares desde o primeiro período da faculdade. Apesar de que, devido ao trabalho e às tarefas do dia a dia, o questionário mostrou que os acadêmicos possuem pouca disponibilidade de horário para cumprir todas as tarefas dessa disciplina, como preparação de relatórios, carga horária e etc.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Licenciatura. Educação Física. Formação Profissional.

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the importance of teaching practices on the teacher training in physical education and verify if the organization of pedagogical practices in the structure of curriculum subjects approaches the student from the teaching job market, based on the assumption that the

¹ Aluna do Curso De Educação Física - FMG

² Ms. Educação Física – Prof.^a dos Cursos de Educação Física - FMG

curriculum of the teacher preparation course provides the reality of everyday school life from observations of pedagogical practices which is the first contact of students with the variety of actions in physical education in and outside schools. In this study of monographic nature, the methodology to be applied was constructed based on the literature review of works by authors on vocational training in physical education, articles and on the Granbery Methodist College political-pedagogical project. The qualitative and quantitative field research, following the method of case study was developed through a questionnaire applied to one hundred (100) students of physical education Granbery Methodist College from the fourth year until the eighth period. This instrument sought to raise the importance, organization, observation, academic education, disciplinary content and the form of the teaching practices evaluation. As a result, the research emphasizes the importance of teacher training in physical education required by the student's approach to the teaching job market, because students have contact with schools and non-school institutions since the first period of college. Although, due to work and the tasks of everyday life, the questionnaire showed that students have little availability of time to accomplish all the tasks of this discipline, such as preparing reports, working hours and etc.

Keywords: Teaching Practice. Degree. Physical Education. Vocational Training.

A formação profissional do professor é composta de disciplinas coordenadas e ligadas entre si, sendo que os objetivos e conteúdos articulam-se por teoria-metodológicas de cada de curso. Segundo Libâneo (1994), a formação do professor possui duas dimensões: a formação teórico-científica e a formação técnico-prática.

A formação teórico-científica inclui a formação acadêmica específica nas disciplinas em que o professor vai se especializar, e a formação pedagógica envolve as disciplinas Filosofia, História da Educação, dentre outras relacionadas à educação no contexto histórico. A formação técnico-prática prepara o profissional através das disciplinas: Didática, Pesquisa Educacional, Psicologia da Educação e outras relacionadas à prática escolar. Essa formação não exige técnicas e regras, mas implicam os aspectos teóricos, que ao mesmo tempo em que fornecem à teoria os problemas e desafios da prática. Para o autor,

Entretanto, o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional, de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p.28).

De acordo com Libâneo (1994), muitas pessoas acreditam que um bom professor depende de uma vocação natural ou experiência prática, eliminando-se a teoria. Muitos docentes têm desempenho satisfatório e prazer pela profissão através de experiências vividas no dia a dia.

Para Freire (1996), um bom professor deve buscar pesquisas para sua formação permanente, assumindo-se assim como professor e pesquisador. Pode-se afirmar que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontraram um no corpo do outro. Enquanto ensino continua buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p.29)

A partir dessa afirmação, o educador deve estar sempre em busca de uma formação contínua, para se obter competências e ampliar seu campo de trabalho.

Num recorte histórico sobre a formação profissional em Educação Física, desde o século XX, que era voltada exclusivamente para a prática do esporte, estuda-se o decreto nº. 69.450, de 1971, que considerava a Educação Física como “a atividade que por seus meios, processos e técnicas desenvolvem a aprimorar forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando” (PCN's, 1997).

Nessa época, o Brasil passava pela ditadura militar, com isso a Educação Física Escolar privilegiava as atividades para treinamento. Nota-se que o objetivo do ensino da Educação Física era a busca de novos talentos que pudessem participar de competições nacionais, visto que as faculdades tinham propostas de ensino voltadas para os esportes.

Afirma Ghilard (1998) que a Educação Física era atribuída ao aprimoramento do físico, do caráter, do homem moralmente sadio da formação da juventude brasileira. Diante disso, os professores ensinavam aos alunos somente as habilidades esportivas, com intuito de formar equipes, selecionando, assim, os mais aptos.

Segundo Darido (2003), no Brasil, período de 1950-1975, ocorreu uma explosão no número de Faculdades de Educação Física. Até 1950, funcionavam apenas dois cursos no estado de São Paulo e na década de 70, esse número aumentou para 30 cursos. Atualmente, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2008) o Brasil possui aproximadamente 800 cursos de Educação Física.

A formação acadêmica do curso de Educação Física consiste em dois currículos que estão em vigor nas instituições brasileiras e é o fruto do processo histórico no qual se faz a relação teórico-prática. O tradicional-esportivo e o científico.

Na perspectiva de Betti e Betti (1996), o currículo tradicional-esportivo enfatiza as chamadas disciplinas “práticas”, voltadas aos esportes. Elas estão ligadas a habilidades técnicas e capacidades físicas, em que o aluno, nas aulas de Educação Física, deve obter um desempenho físico-técnico mínimo.

Essa vertente tem separação entre teoria e prática, na qual a teoria apresenta o conteúdo ensinado em sala de aula e enfatiza disciplinas da área biológico-psicológica: fisiologia, biologia, psicologia, entre outras. Em algumas faculdades ainda prevalece essa concepção. E os ensinamentos da prática estão voltados para as atividades fora da sala de aula, em locais como: piscina, quadra, pista etc.

Para Darido, o currículo científico

Valoriza as subdisciplinas da Educação Física, como Aprendizagem Motora, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, além das disciplinas das áreas de ciências humanas, tais como História da Educação e da Educação Física e outras. (DARIDO, 2003, p.26)

Entende-se que a forma de divisão curricular em subdisciplinas da Educação Física valoriza a separação dos conteúdos, e esta dificulta a aproximação da prática pedagógica.

Na análise de Betti e Betti (1996) que concordam com a autora acima, afirma-se que esse tipo de currículo de orientação técnico-científica valoriza as disciplinas teóricas gerais e aplicadas. Na perspectiva da autora, o conceito de prática deve ser atribuído à forma de ensinar a ensinar, que amplia o conceito de prática de ensino, e não se reduz às sequências pedagógicas atribuídas à prática, pois

O graduando aprende a “executar” a seqüência, e não a aplicá-la, porque a aplicação – dizem os defensores deste modelo – é um problema da prática de ensino. O conhecimento flui da teoria para a prática, e a prática é a aplicação dos conhecimentos teóricos, na seguinte seqüência: ciência básica, ciência aplicada e tecnologia. (BETTI, BETTI, 1996, p.10)

Na visão desses autores em alguns cursos propõem disciplinas de síntese, como “Processo Ensino-Aprendizagem de Habilidades Motoras” e “Programas de Educação Física”, as quais auxiliariam nesta transição da teoria para a prática. “Como consequência, ocorre uma valorização da Prática de Ensino. Disciplina autônoma que passa a ser responsabilizada quase que exclusivamente pela aplicação e integração dos conhecimentos” (BETTI, BETTI 1996, p.11).

Na discussão deste estudo, no âmbito escolar, a formação do profissional de Educação Física é de grande importância para o aprendizado de conhecimentos acerca de movimentos corporais das crianças e adolescentes. Para a formação, deve-se aprender habilidades motoras, desenvolvimento humano, questões históricas e sociais, dentre outros conteúdos específicos, para se obter uma boa atuação e saber lidar com as problemáticas específicas da faixa etária. Segundo Coletivo de Autores (1992), “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal, sendo assim o professor, para diversificar suas aulas, pode aplicar os conteúdos: dança, jogos, brincadeiras, lutas e esportes”.

A formação humana se baseia em um bom professor que ensina aos alunos as normas e as regras para se basear nesse fenômeno, que possui as seguintes propostas: responsabilidade, cooperação, autorrespeito, respeito pelos outros, organização, criatividade, entre outros atributos de humanização para a formação de um indivíduo consciente, que demandem atitudes para o bem. Segundo Gallardo (2000), a formação humana tem como a principal atitude do professor com os alunos.

Deve ser a de ensiná-la a vivenciar os valores humanos, criando atividades onde eles têm oportunidade de vivenciar a cooperação, a responsabilidade, a amizade etc. O professor

deve ter presente que os valores humanos não existem para serem exercidos no futuro ou na vida adulta, mas existem para o agora. O procedimento deveria ser o da utilização de jogos e brincadeiras com as regras criadas pelos alunos em conjunto com o professor, discutindo-se com eles quando uma regra não é útil, para assim poder modificá-la (GALLARDO, 2000, p.82).

Os próprios alunos constroem suas normas e regras com o auxílio do professor, sendo assim, eles terão chances de conhecer os limites das manifestações corporais além de desenvolver competências que são consideradas da formação humana.

A formação do professor de Educação Física Escolar deve levar em conta esses dois tipos de currículos (tradicional-esportivo e o científico) para uma formação acadêmica. É através do aprender a ensinar e valorizar as competências de um professor de Educação Física que tem na Prática Pedagógica sua articulação com a teoria.

A Prática Pedagógica tem sua importância para a formação acadêmica, que articula entre a teoria e a prática na construção do currículo ampliado que segundo o Coletivo de Autores (1992, p.28), é “capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada [...] tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória”. A preparação do acadêmico no trabalho de campo busca situar o aluno na complexidade da realidade em nível de observações da Prática Pedagógica que provém à reflexão da *práxis* educativa.

A Prática Pedagógica é implantada, com a reforma curricular no ano de 2006 nos cursos de Graduação em Educação Física – Licenciatura e Bacharelado da Faculdade Metodista Granbery (FMG), a partir de reflexões e discussões dos professores e alunos da FMG, em trabalho realizado no período de 2003 a 2006. E segundo Burkowski, Vasconcelos (2006) integrou ao Projeto Político Pedagógico de ambos os cursos (Licenciatura e Bacharelado) de graduação da FMG. De acordo com Projeto Político Pedagógico (2007) da FMG, as Práticas Pedagógicas estão dispostas como componente curricular e constituem processo relevante e essencial ao currículo de Licenciatura e Bacharelado da FMG. Diante disso formaliza convênios com inúmeras instituições como: Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, a Prefeitura de Juiz de Fora, escolas privadas e públicas, além das academias,

clubes, empresas e instituições filantrópicas, nas quais se realizam as atividades referentes às Práticas Pedagógicas.

A formação profissional em Educação Física, a partir da Lei 9696/98 que regulamenta a profissão, e da aprovação das Diretrizes Curriculares estabelecidas na Resolução CNE/CP de nº 1 de 18/02/2002 (formação de professores para educação básica e licenciaturas e na Resolução CNE/CES de nº 7 de 31/03/2004 (Graduação em Educação Física), fica segmentada em duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado.

Na formação dos licenciados, a tradição é a preparação do acadêmico para a docência especializada – no presente caso, em Educação Física. Na modalidade de formação – Graduação, inspirada na organização dos bacharelados que não se tem relevado a dimensão pedagógica da formação profissional. Em ambas, não raro o tratamento das demais dimensões da atuação profissional, como participação na gestão dos processos de intervenção com autonomia, seja na relação como o projeto educativo da escola ou o projeto institucional, seja o relacionamento com alunos e com comunidade, é pouco considerado. (BURKOWSKI, VASCONCELOS, 2006, p.1)

A Prática Pedagógica está regulamentada por legislação específica (Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 1996, e Resoluções nº 01 e 02, de 200, e Resolução nº 7, de 2004, do Conselho Nacional de Educação), tornando-se obrigatória, atendendo aos propósitos da legislação em vigor e visando fazer com que o aluno vislumbre o valor pedagógico inerente às intervenções de Educação Física, estejam eles atuando em áreas escolares ou não escolares, seja na perspectiva da saúde, do desempenho ou lazer.

Para Fonseca, Burkowski, Faria (2007), a Prática Pedagógica orienta os alunos dos quatro primeiros períodos dos cursos de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da FMG. Para tanto, essa formação direciona a observação do discente à área de maior interesse. As experiências adquiridas com a **prática** de campo estabelecem transformações de ensino.

As experiências proporcionadas pelas PP's, especialmente por permitirem a inserção do acadêmico no meio profissional a partir do primeiro período do curso, o que faz com que o mesmo tenha um tempo maior para processar as transformações e construir concepções sobre a profissão em

Educação Física. As concepções que o acadêmico traz da sua experiência de vida, são próprias do senso comum e, via de regra, estão restritas às suas, em geral, limitadas ou especializadas experiências na área de Educação Física (BURKOWSKI, VASCONCELOS, 2006, p.2).

Além disso, deve-se chamar a atenção para a observação sistemática e o acompanhamento dos profissionais de Educação Física, a estrutura física e o funcionamento das instituições. Por dentro desse contexto, o acadêmico tem maior percepção sobre teoria e prática e mais a oportunidades de visualizar as habilidades e o cotidiano pertinente ao exercício da profissão.

De acordo com Fonseca, Burkowski, Faria (2007), a Prática Pedagógica da FMG é dividida em I, II, III e IV, correspondentes, respectivamente, do primeiro ao quarto períodos, sendo em cada um deles, abordados assuntos diversos. Cada disciplina está ligada a uma prática, a saber: Prática Pedagógica I, “Introdução à Educação Física”, observação voltada para a identificação e conhecimento dos diferentes campos de atuação profissional; Prática Pedagógica II, “Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora”, acompanhamento do trabalho em Educação Física em todas as faixas etárias, sendo que as propostas de aplicação da prática estão ligadas ao desenvolvimento humano; Prática Pedagógica III, “Educação Física e Infância”, observam a faixa etária de zero a dez anos e a Prática Pedagógica IV, “Educação Física e Adolescência”, acompanhamento da a faixa etária de onze a dezoito anos. Segundo Burkowski, Vasconcelos (2006), a divisão por faixa etária facilita o processo de identificação das instituições e espaços comunitários especializados e atende as características dos grupos sociais e as implicações de Educação Física para os mesmos.

As observações das atividades de campo são realizadas individualmente ou em grupo de no máximo quatro discentes e são orientadas pelo professor responsável, que também supervisiona e faz mediação entre o discente e as instituições escolhidas. Essa Prática exige documentação prévia – carta de apresentação, autorização, registro de frequência, que formalizam o vínculo institucional. Ao final das atividades, o discente é avaliado por relatório e frequência. A carga horária a ser cumprida se divide em encontros teóricos na Faculdade Metodista Granbery e a prática que se desenvolve em instituições escolhidas pelos acadêmicos. As atividades de campo devem totalizar trinta

horas (30) de prática durante o semestre letivo. Já a complementação é feita através de estudos teóricos, discussões, seminários e produção acadêmica, perfazendo um total de cem horas (100), sendo que os horários dedicados às atividades de campo não podem o prejudicar o horário de aulas dos discentes.

Em todas as Práticas Pedagógicas, o trabalho ocorre tanto na escola quanto fora dela (independente da modalidade de graduação em Educação Física em que o aluno está matriculado) e a duração de trabalho de campo está dividido em 50% para o campo de educação formal e 50% para o campo da educação não formal. (BURKOWSKI, VASCONCELOS, 2006, p.3)

As Práticas Pedagógicas tendem à observação de diversos segmentos sociais, dando oportunidade ao acadêmico no contato dos dois cursos – Licenciatura e Bacharelado que facilita a diversidade de atuação.

As determinações burocráticas contribuem para uma aproximação de teoria e prática na formação do professor de Educação Física. Para Veiga (1989) há duas diretrizes que podem ser utilizadas pela Prática Pedagógica, observadas na realidade da profissão como Prática Pedagógica repetitiva e reflexiva.

A Prática Pedagógica repetitiva em relação à teoria e a prática, pode se distanciar. Não há lugar para trabalhar o novo, o docente aos poucos fica desmotivado e perde o interesse de educar seus alunos, fica condicionado pelas leis do Sistema de Ensino, pelo regime escolar e pela má formação. A Prática Pedagógica reflexiva tem pontos necessários para uma boa formação profissional: a prática social, a conscientização, a junção da teoria e da prática. Além disso, há o conhecimento crítico sobre a realidade. A segunda opção pode ser resumida através da ação de *práxis*.

Na FMG, as Práticas Pedagógicas se estruturam sob o pilar da reflexiva, que propõe a ação de *práxis*. Segundo o Projeto Político Pedagógico (2007) da FMG, a “*práxis*” é usada para buscar a interdisciplinaridade entre os períodos curriculares e constitui: as articulações dos fundamentos teórico/práticos estudados nas diferentes disciplinas, tornando-se um elemento indispensável para que o acadêmico tenha oportunidade de vivenciar a prática no cotidiano do profissional de Educação Física.

De acordo com essa concepção de Prática Pedagógica da FMG- reflexiva- o componente curricular estabelecido promove a interdisciplinaridade,

mas também a transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade pela organização de ações práticas entre docentes, discentes, instituições e comunidade. Esse desafio foi enfrentado com maior dinamismo pelo processo de Práticas Pedagógicas adotados na Faculdade Metodista Granbery.

A interdisciplinaridade inclui a integração entre as disciplinas, supondo trocas de experiências entre disciplinas e áreas de conhecimentos; a transdisciplinaridade busca uma intercomunicação entre as disciplinas, eliminando-se fronteiras entre elas; e a multidisciplinaridade é o conjunto de disciplinas a serem trabalhadas simultaneamente.

Na perspectiva de Fonseca, Burkowski, Faria (2007), o discente deverá obter responsabilidade, ética e compromisso em relação à instituição que o acolheu. Além disso, ter compromisso como um todo. É necessário ter um bom relacionamento acadêmico/instituição desde os primeiros contatos, pois uma boa conduta facilita o acesso a informações.

A pesquisa realizada é de caráter monográfico. A metodologia qualitativa e quantitativa utiliza-se de revisão bibliográfica e questionário estruturado, que, de acordo com método usado para esta pesquisa, é estudo de caso. Segundo Yin (2001, p. 35) “o estudo de caso, como outras estratégias de pesquisa, representa uma maneira de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados”. É a estratégia escolhida para constatar fontes variadas de evidência que permitam a observação participante. Neste caso específico, analisa-se a importância das Práticas Pedagógicas na formação do professor de Educação Física Escolar, na visão dos acadêmicos de Educação Física.

A amostra foi composta por um total de cem (100) acadêmicos dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado da Faculdade Metodista Granbery que já realizaram as Práticas Pedagógicas durante os períodos de formação acadêmica e que, neste momento da coleta de dados, e que estão cursando do quarto ao oitavo períodos.

A formação acadêmica dos cursos de Educação Física da Faculdade Metodista Granbery (FMG) tem sua importância nas dimensões da teoria e da prática, na construção de um currículo que apresenta sua proposta de organização voltada para a preparação do acadêmico no trabalho de campo. Dessa forma, foi elaborado um questionário (Anexo 1) de caráter comparativo e analítico, como ferramenta de coleta de dados, constituindo-se de questões

fechadas, com o intuito de investigar a importância das Práticas Pedagógicas e a organização curricular destas. Há também questão aberta dirigida aos discentes direcionada às implicações para a formação acadêmica.

Com base nos questionários respondidos pelos cem acadêmicos dos cursos de Educação Física – Licenciatura e Bacharelado da Faculdade Metodista Granbery que participaram da pesquisa, os resultados serão apresentados e discutidos.

Na primeira pergunta, sobre a formação profissional em Educação Física eles tinham que numerar, em grau de importância, os seguintes itens: Conhecer o segmento escolar, conhecer a dinâmica das atividades propostas pelo professor de Educação Física Escolar em diversas faixas etárias, conhecer as relações humanas, interpessoais entre aluno-professor e conhecer a didática com o trato do material, equipamento e espaço. De acordo com os dados, (GRÁFICO 1), a maioria (43%) afirmou que conhecer as relações humanas e interpessoais entre aluno-professor é mais interessante para sua formação profissional em Educação Física Escolar, na qual verifica as dificuldades encontradas no dia a dia em relação aos comportamentos e atitudes dos alunos em aula. Conhecer a dinâmica das atividades propostas pelo professor de Educação Física Escolar em diversas faixas etárias ficou em segundo lugar (41%). Em seguida, conhecer o segmento Escolar (15%). Apenas um acadêmico acha que conhecer a didática com o trato do material, equipamento e espaço é mais importante para sua formação profissional em Educação Física Escolar.

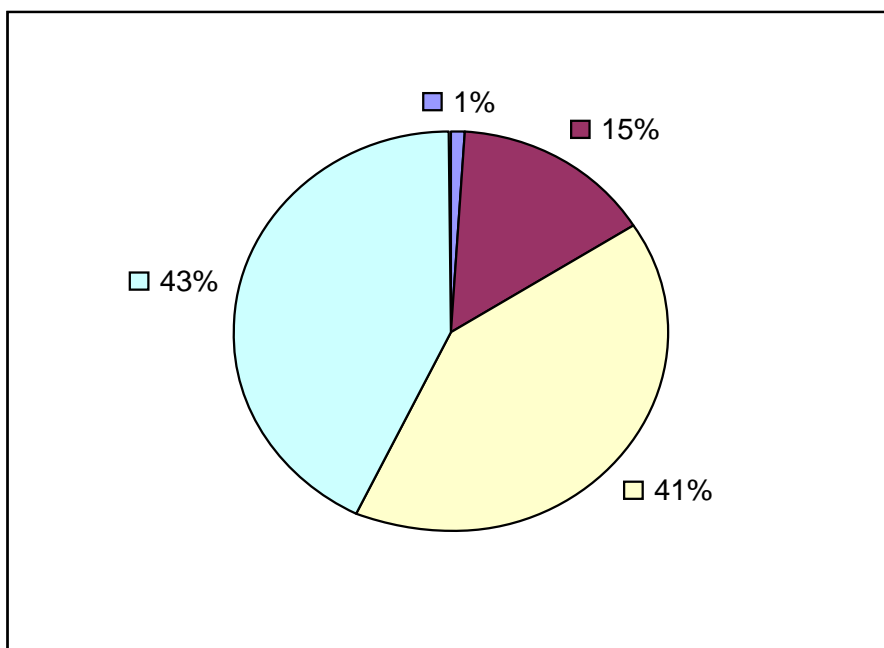


GRÁFICO 1

Sobre a organização (GRÁFICO 2) das Práticas Pedagógicas na estrutura das disciplinas curriculares, com a pergunta, as Práticas Pedagógicas aproxima a sua formação acadêmica escolar do mercado de trabalho. A maioria dos discentes registrou que se aproximam a sua formação acadêmica escolar no mercado de trabalho, dado que pode ser considerado de grande relevância neste estudo. Esse resultado ressalta a importância das Práticas Pedagógicas na formação do professor de Educação Física Escolar e valoriza esse conteúdo como parte integrante do currículo da Faculdade Metodista Granbery.

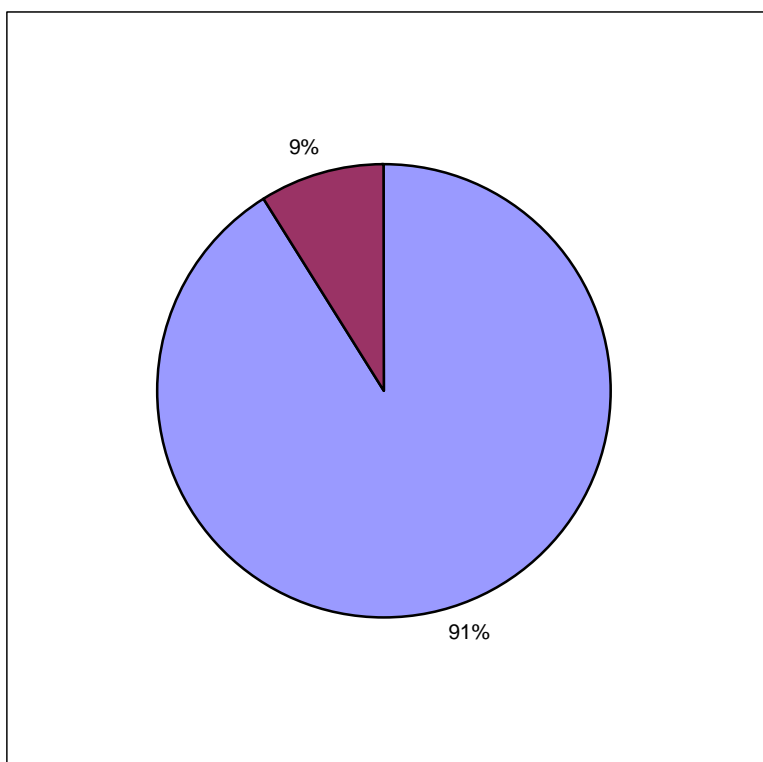


GRÁFICO 2

Como no questionário (GRÁFICO 3), todos os discentes do turno da noite e apenas alguns do turno da manhã (68%) apontaram que os horários não são flexíveis para a observação das Práticas Pedagógicas, visto que a maioria trabalha o dia todo e não tem tempo para executar o trabalho em campo.

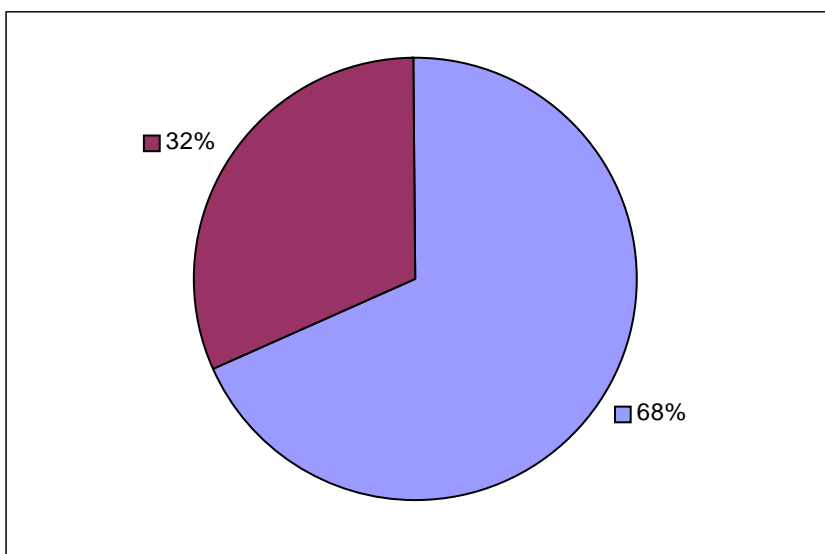


GRÁFICO 3

De acordo com as normas das Práticas Pedagógicas, elas estão vinculadas a disciplinas curriculares correspondentes a cada período, conforme

foi explicado nesse estudo. Nos resultados (GRÁFICO 4), (95%) a maioria dos acadêmicos mostrou que o conteúdo disciplinar e o acompanhamento do professor orientador contribuem para a observação em campo das Práticas Pedagógicas nos quatro períodos iniciais; apenas cinco alunos apontaram que isso não é relevante para as observações.

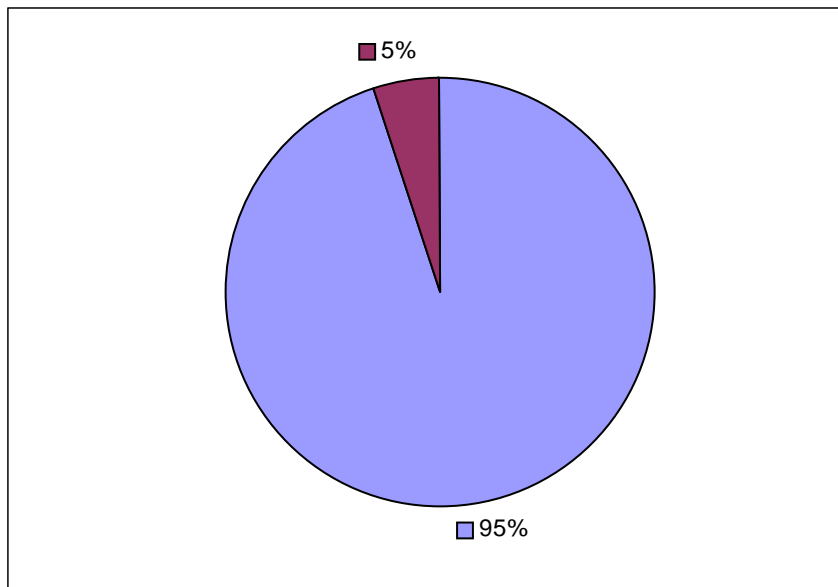


GRÁFICO 4

Ainda abordando sobre a organização, as normas das Práticas Pedagógicas e a forma de avaliação (seminário + relatório final + 30 horas), alguns discentes entrevistados apontaram (GRÁFICO 5) que elas não despertam o acadêmico para a diversidade das ações em Educação Física Escolar. O resultado não foi surpreendente, visto que na bolsa-atividade essa parte burocrática é pouco interessante para a maioria dos alunos.

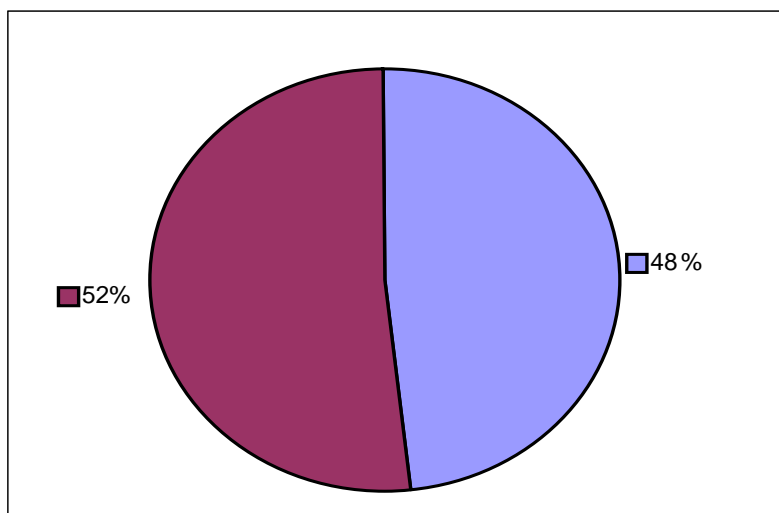


GRÁFICO 5

A última pergunta (GRÁFICO 6), que foi com que Prática pedagógica você mais se identificou (I, II, III ou IV), aponta a identificação dos alunos com a Prática pedagógica III (criança de 0 a 10 anos), 35%, pois essa faixa etária é melhor de lidar, e os conteúdos das aulas de Educação Física Escolar são mais interessantes; 31% marcaram a Prática Pedagógica II (crianças, adolescentes, adultos, idosos), devido à possibilidade de escolher a faixa etária; 24% disseram que a Prática Pedagógica IV (adolescentes de 11 a 18 anos) é melhor para se trabalhar as modalidades esportivas. Somente 10% das pessoas responderam que a Prática Pedagógica I (toda instituição) é mais interessante (conhecer todo o ambiente escolar ou não escolar).

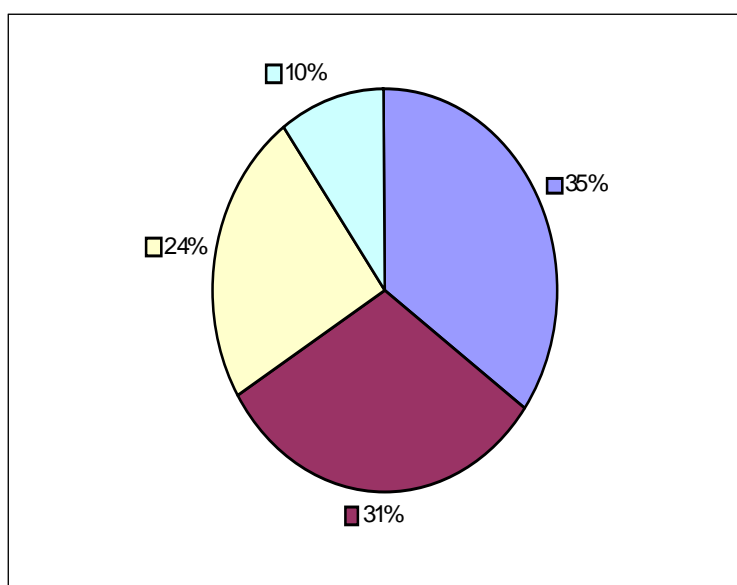


GRÁFICO 6

Em análise, verifica-se que a proposta do Projeto Político Pedagógico do curso de Educação Física em Licenciatura da FMG, para as Práticas Pedagógicas, atende a expectativa dos discentes e da formação acadêmica. E aproxima o discente em formação acadêmica ao trabalho do magistério. Mas também é evidente a observação dos participantes quanto às tarefas atribuídas à observação da prática, como a preparação de relatórios e a carga horária (apesar de ser pouca) esbarram na burocracia que engessa o currículo.

De acordo com Libâneo (1994) e o Coletivo de Autores (1992) um bom professor depende também da experiência prática vivida no dia a dia, por isso, a relevância da aproximação das Práticas Pedagógicas na estrutura das disciplinas curriculares. O trabalho do professor de Educação Física Escolar depende da organização e articulação curricular para que o acadêmico possa ter melhor conhecimento teórico-prático de forma ampliada e reflexiva no fazer da *práxis* educativa.

REFERÊNCIAS

BURKOWSKI, A. A. M ; VASCONCELOS, A. P. S. L.. **As práticas pedagógicas nos cursos de Licenciatura e graduação em Educação Física da Faculdade Metodista Granbery**. Juiz de Fora: Faculdade Metodista Granbery 2006. Disponível em <<http://re.granbery.edu.br/> . Acesso em 07 mai. 2010.

BETTI, Irene C. Rangel; BETTI, Mauro **Novas Perspectivas na Formação Profissional em Educação Física**. Motriz- volume 2, 1996. Disponível em http://rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/02n1/V2n1_ART02.pdf. Acesso em: 10 set 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. CP: Resolução 01, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. CES: Resolução 07, de 31 de março de 2004.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação**. CP: Resolução 01 e 02, de 26 de dezembro de 2002.

DARIDO, Saraya Cristina. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FONSECA, A. C.; BURKOWSKI, A. A. M.; FARIA E. C. G. V. **Manual de Prática Pedagógica da FMG**. Juiz de Fora: Faculdade Metodista Granbery, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física**: contribuições à formação profissional. 4 ed.. Ijuí: Unijuí, 2004.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. **Educação Física**: contribuições à formação profissional. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2000.

GHILARDI, Reginaldo. **Formação Profissional em Educação Física**: a relação teoria e prática.
Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/04n1/4n1_ART01.pdf
Acesso em: 15 de ago de 2010

BRASIL, **Inep**. Ministério da Educação. Cadastro das Instituições de Educação Superior. Disponível em: www.educacaosuperior.inep.gov.br. Acesso em: 10 de out 2010

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**: Coleção Magistério. 2º grau. Série formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.

SOUZA, Paulo Renato. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em <[http:// portal.mec.gov.br/](http://portal.mec.gov.br/)>. Acesso em: 22 de set 2010

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1989. (Coord.) Repensando a didática. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 1989.

YIN. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001